

AGROINDÚSTRIA



SETORES PRODUTIVOS 2 - SP2

Gerência Setorial 1

Agentes Financeiros e Financiamento à Agropecuária

1. INTRODUÇÃO

Este informe apresenta informações e idéias preliminares sobre a dinâmica dos repasses do BNDES para o setor agropecuário. Foi analisado o papel dos agentes financeiros na concessão do crédito, dando continuidade ao estudo iniciado em outros artigos desta gerência. Tal destaque se justifica pelo fato de que os agentes são responsáveis por mais de 95% dos financiamentos para o setor, havendo portanto uma participação marginal das operações diretas (Finem).

Um aspecto inédito aqui investigado é o grau de concentração dos desembolsos. É desejável a desconcentração por duas razões:

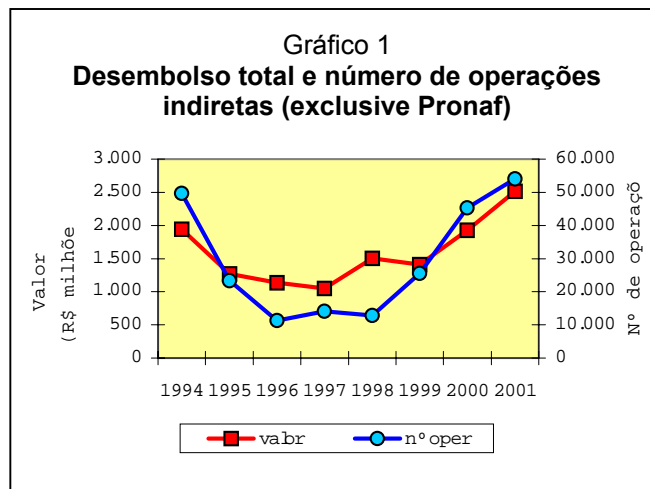
- aumenta a concorrência entre agentes e produz resultados positivos para os clientes, através da ampliação da oferta de crédito e da redução do spread; e
- dilui o risco de crédito do BNDES em uma carteira diversificada de agentes financeiros.

2. VALOR E NÚMERO DE OPERAÇÕES INDIRETAS

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos desembolsos e do número de operações realizados pelos agentes financeiros (exclusive Pronaf). Os valores foram corrigidos pelo IGP-DI de 31/12/2001.

3. NÚMERO DE AGENTES FINANCEIROS

Um indicador relevante de interesse dos bancos pela agropecuária é o número de agentes com desembolsos para o setor. A Tabela 1 sugere que o interesse pelo setor



cresceu, porém mais lentamente do que o interesse pelos demais setores. Quanto à propensão a emprestar para a agropecuária, esta pode ter caído ligeiramente, pois o número de agentes com desembolso para o setor cresceu 11% enquanto o total de agentes ativos do BNDES aumentou 15%, considerando-se as médias de 1998-2001 e 1994-1997.

Tabela 1
Número de Agentes Financeiros (com repasses para a agricultura e total)

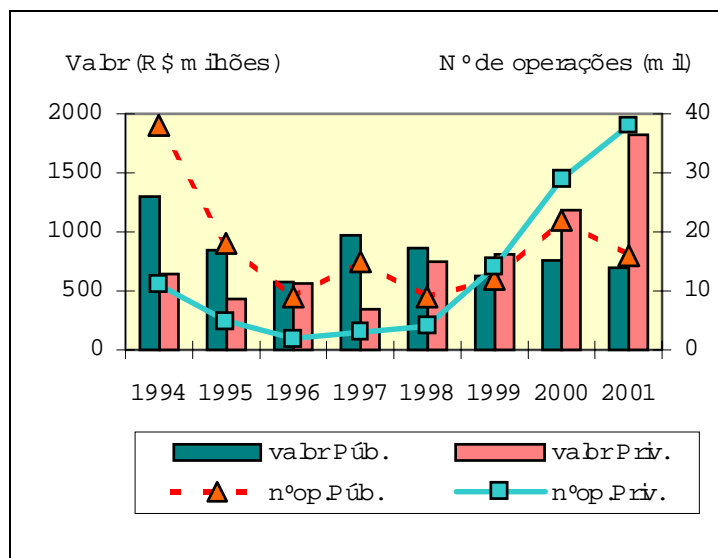
	Média	Média	% (b/a)
	94/97 (a)	98/01 (b)	
Agropecuária	62	69	11%
Total	99	114	15%
%	63%	61%	-

4. AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS

Tradicionalmente a agricultura foi financiada por bancos públicos, liderados pelo BB. Isto também foi verdade para as linhas do BNDES até 1998. No Gráfico 2 se vê que a partir de 1999 os bancos privados passaram a responder pela maior parte dos desembolsos, tornando-se também líderes em número de operações. Isto configura

expressiva mudança de padrão. Entre os fatores explicativos estão: a privatização de bancos estaduais e federais, o impacto da crise agrícola de 95-96 sobre o Banco do Brasil e o peso crescente de novos agentes (bancos cooperativos e de montadoras).

Gráfico 2
Evolução do Valor e do Número de Operações dos Agentes Financeiros Públicos e Privados (exclusive Pronaf)



A Tabela 2 mostra que o valor médio das operações dos bancos públicos foi sistematicamente inferior ao dos bancos privados. Isto parece sugerir que os bancos privados privilegiam operações de maior porte. Após a crise agrícola isto também aconteceu com os bancos públicos, entre 1995 e 1998, embora em níveis mais baixos. Depois da drástica elevação em 1996, a tendência no final do período é de queda da relação: 120% (2000-2001) contra 170% (1994-1995), o que sugere uma possível convergência de estratégias bancárias.

Tabela 2
Valor Médio Desembolsado pelos Bancos Públicos e Privados (exclusive Pronaf)

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Média Privada	59	86	281	115	187	58	41	48
Média Pública	34	47	64	65	96	52	34	43
Relação Priv./Púb.	170%	180%	440%	180%	190%	110%	120%	110%

5. RANKING DOS AGENTES FINANCEIROS

A Tabela 3 apresenta a relação dos dez bancos que tiveram maior participação nos desembolsos para agropecuária.

Tabela 3
Ranking dos Agentes Financeiros - 1994 e 2001

1994		2001	
BB	53,3%	BB	25,8%
BAMERINDUS	14,3%	CNH CAPITAL	15,1%
BRASESCO	7,6%	RABOBANK	10,2%
BANESTADO	5,2%	BRASESCO	9,3%
ITAU	3,4%	JOHN DEERE	8,1%
UNIBANCO	2,3%	BANESPA	6,5%
BRDE	2,1%	BNB	3,7%
BANESPA	1,9%	UNIBANCO	2,6%
BANRISUL	1,5%	BANSICREDI	2,0%
CREDIBANCO	0,8%	BANRISUL	1,8%
Total dos 10 maiores	92,4%	Total dos 10 maiores	85,1%

Os destaques são:

- nível muito elevado de concentração, apesar da ligeira queda no período;
- apenas o Banco do Brasil, o Bradesco e o Banrisul figuram entre os líderes desde 1994 até 2001.
- queda acentuada da participação do Banco do Brasil, apesar de manter a liderança;
- entrada de cinco novos credenciados entre os 10 maiores;
- participação expressiva dos bancos de montadoras em 2001, figurando na 2ª, 3ª e 5ª posições;
- participação marginal dos bancos comerciais de capital estrangeiro, representados apenas pelo Credibanco em 1994; e
- surgimento de bancos cooperativos, com destaque para o Bansicredi.

6. CATEGORIAS DE AGENTES

A Tabela 4 ilustra uma das modificações mais expressivas da estrutura de distribuição do crédito agropecuário

segundo categorias de agentes. Se em 1994 dois bancos federais responderam por 54% do total, em 2001 a liderança havia sido assumida pelos bancos de montadoras. Este crescimento resultou de uma estratégia defensiva dos fabricantes de máquinas agrícolas à crise de 1995-1996. Assustadas com a queda nas vendas, as montadoras aumentaram os financiamentos através de seus próprios bancos para compensar a retração dos bancos tradicionais, especialmente do Banco do Brasil.

Apesar da privatização, os bancos estaduais, quase todos da região Sul e Sudeste, mantiveram participação até 2000, mas em 2001 ela caiu, pois o Banespa (que respondeu por 9% do total em 2000 e 7% em 2001) foi privatizado, passando a figurar na relação dos bancos comerciais.

Embora haja somente três bancos cooperativos, estes apresentaram desempenho marcante no final do período (1999-2001), participando com um volume significativo dos desembolsos.

Tabela 4
Categorias de agentes financeiros

	1994		2001	
	%	nº	%	nº
Federais	53,9%	2	29,7%	4
Estaduais	13,0%	15	4,9%	9
Montadoras	0,0%	1	33,9%	9
Comerciais	33,1%	40	28,3%	43
Cooperativos	0,0%	0	3,2%	3
Total	100,0%	58	100,0%	68

7. BANCOS AGRÍCOLAS

Segundo o critério utilizado nos Estados Unidos, um banco é considerado agrícola se o seu repasse para o setor for igual ou superior a 25%. A Tabela 5 mostra a aplicação deste critério aos agentes do BNDES em 1994 e 2001, assim como a relação entre o valor desembolsado para agropecuária e o valor total desembolsado por cada agente. Em 1994, 16% dos bancos que fizeram algum desembolso para a

agropecuária seriam considerados bancos agrícolas e sua participação no desembolso total é de 78%. Já em 2001 o percentual de bancos agrícolas aumenta para 30%, com participação de 74%.

Tabela 5
Bancos Agrícolas (inclusive Pronaf)

1994		2001	
Banco	Agricultura /Total (%)	Banco	Agricultura /Total (%)
BB	56%	JOHN DEERE	100%
BEMAT	48%	CRESOL	100%
BAMERINDUS	48%	BFB	100%
BEMGE BC	45%	BANSICREDI	99%
FINASA	36%	RABOBANK	98%
BESC	35%	BANCOOB	92%
BANRISUL	33%	CNH CAPITAL	91%
BANESTADO	32%	URUGUAI	77%
BANESPA	25%	BANESPA	71%
		AGN	66%
		BBS	54%
		BB	51%
		BNB	41%
		BANESE	40%
		INTERIOR	39%
		NOSSA CAIXA	36%
		CRUZEIRO	35%
		DESENBAHIA	34%
		BANDES	32%
		PAULISTA	27%

8. MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO

De acordo com a teoria econômica, o nível de bem-estar social é função direta do grau de concorrência. O bem-estar dos consumidores seria maximizado em uma situação de concorrência perfeita pela competição entre produtores, que levaria os preços a seu nível mais baixo e garantiria a maior oferta possível dos bens. No mercado bancário, o aumento da concorrência deveria ter por efeito maximizar a oferta de crédito e minimizar os juros, que constituem o preço do dinheiro.

Como o BNDES é um banco de segunda linha na agricultura, o aumento do número de agentes repassadores é desejável pois levaria à ampliação do universo de clientes, especialmente micro e pequenas empresas. Ademais, a diversificação da

carteira de agentes é interessante pela redução do risco de crédito.

O objetivo desta seção é avaliar o grau de concentração dos desembolsos agrícolas do BNDES no que se refere aos agentes repassadores, ou seja, o funcionamento do mercado de crédito agrícola de investimento. Para tanto, foi utilizado o Índice Herfindal-Hirschman (IHH), que varia de zero (mercado na situação hipotética de concorrência perfeita) a 10.000 (mercado em situação de monopólio): até 1.000, o mercado tem baixa concentração, entre 1.000 e 1.800, a concentração é moderada e acima de 1.800, há alta concentração.

8.1. Nacional

A Tabela 6 mostra uma queda acentuada do IHH a partir de 1998-1999, ou seja, o mercado passou a apresentar menor concentração, deixando de ser classificado como altamente concentrado e passando a ter concentração moderada. Apesar do pequeno crescimento do número de agentes, parece ter havido um aumento da concorrência no mercado de crédito agrícola de investimento, a julgar pela distribuição do valor dos desembolsos.

Este resultado é positivo para os clientes, pois o aumento da competição entre os agentes financeiros é um fator de ampliação da oferta de crédito e/ou da redução de seu custo.

Tabela 6
Concentração Nacional (1994-2001)

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
nº de agentes	58	65	62	62	71	68	68	68
IHH	3.163	2.221	1.166	2.484	1.504	1.001	1.117	1.200

Não obstante, a análise do desempenho agregado é insuficiente para avaliar os efeitos da concorrência do ponto de vista do cliente, pois o mercado relevante para o demandante é o local, a praça bancária onde ele opera. Por isso, o próximo item apresenta os resultados por região, numa tentativa de aproximação do mercado relevante para o cliente final.

8.2. Regional

Há grande diferença de índices de concentração entre as regiões. De um lado, Norte e Nordeste quase sempre apresentaram os maiores índices. De outro, Sul e Sudeste são as regiões de menor concentração. O Centro-Oeste, depois de liderar em 1994, apresentou expressiva redução da concentração.

Esta distribuição é coerente com a estrutura de intermediação financeira e com o dinamismo agropecuário de cada região. A concentração é maior nas regiões de agricultura menos desenvolvida e com o sistema bancário menos diversificado.

Tabela 7
Concentração Regional – Índice de Herfindal-Hirschman (IHH)

	N	NE	SE	S	CO
média 94/98	4.310	3.392	2.338	2.287	3.170
média 99/01	2.508	2.499	1.117	1.940	1.641

Obs: Inclui Pronaf

A principal constatação quando se compara as tabelas 6 e 7 é que a concentração é sistematicamente mais alta no nível regional do que nacional. Isto indica que os bancos tendem a operar com foco regional, o que obviamente é o caso dos bancos estaduais e regionais, mas que aparentemente também vale para os demais. A especialização geográfica, portanto, reduz a concorrência e tende a diminuir os benefícios para o cliente final.

Posteriormente é interessante descer mais no nível de agregação calculando-se os índices de concentração por microrregião, que parece ser uma unidade geográfica mais próxima do conceito de mercado relevante para o tomador de recursos.

Equipe responsável:

Paulo Faveret Filho - Gerente
Luciana Thibau - Estagiária
Cristina Turano - Editoração